

O impacto do Projeto Ler... sobre os hábitos de leitura literária na percepção de professores e alunos do Vale do Paranhana

Luciane Machado do Amaral¹ - Luciane Maria Wagner Raupp²

Resumo

Sabe-se que a criação do hábito de leitura – especialmente a literária – é papel da escola. Pensando nisso, o presente trabalho apresenta estudo teórico sobre a importância literária e uma pesquisa de campo sobre o Projeto *Ler...*, que combina a proposta de formação docente continuada e o fornecimento de fascículos trimestrais de leitura literária a serem utilizados em sala de aula, por docentes e discentes das redes municipais e estaduais de ensino, em cidades do Vale dos Sinos, Caí, Paranhana, região da serra e litoral. Sabendo da importância de tal projeto, apresentamos os seus objetivos e seu histórico, compilando todos os fascículos lançados até o final do ano de 2012. Como delimitação da pesquisa de campo, que visa a verificar o impacto do projeto junto a professores e a alunos envolvidos, foram escolhidas escolas de quatro cidades do Vale do Paranhana, que representa uma das regiões de abrangência do Projeto *Ler...*. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e quantitativa. Constatou-se, por meio deste estudo, que o Projeto tem excelente aceitação junto aos docentes e aos discentes pesquisados.

Palavras-chave: Projeto Ler. Leitura literária. Formação docente. Sujeito-leitor.

Abstract

It is common knowledge that schools play a vital role in promoting reading habits among students. Keeping that in mind, this work presents a theoretical study on literary importance and a field research based on the Project Reading... The project combines a proposal of continuing education for teachers and the provision of quarterlies about literary reading to be used in the classroom by teachers and students from public schools from the regions of Vale dos Sinos, Caí, Paranhana, the mountains and the coast of Rio Grande do Sul. The objectives and the history of Project Reading... are presented in this work, due to its importance, compiling all fascicles published up to 2012. Field research aimed at verifying the impact on teachers and students involved in the project and it was

¹ Graduada em Letras pelas Faculdades Integradas de Taquara - Faccat - Taquara/RS. luciane_parobe@yahoo.com.br

² Professora das Faculdades Integradas de Taquara - Faccat - Taquara/RS. Orientadora do trabalho. lucianeraupp@gmail.com - <http://lattes.cnpq.br/1260635590703078>

limited to four schools from Vale do Paranhana, a region where Project Reading... has been applied. It is a qualitative and quantitative research that revealed that the project has received approval from teachers and students answering the survey.

Keywords: *Project Reading. Literary reading. Teacher education. Subject reader.*

1 Considerações iniciais

Existem, em nosso país, muitas iniciativas voltadas ao desenvolvimento da leitura. Deparamo-nos, no entanto, com propostas que atendem somente aos professores, como meio de formação continuada, ou somente aos alunos. Com a intenção de atender aos dois lados do processo na promoção da leitura literária, é que surge o Projeto *Ler...*

A escolha do tema desta pesquisa surgiu devido ao fato de, no ano de 2012, o Projeto *Ler...* completar dez anos de existência. O Projeto *Ler...* é desenvolvido a partir de uma parceria entre o Grupo Editorial Sinos, Faculdades Integradas de Taquara – Faccat, prefeituras de municípios da região metropolitana, do Litoral, Vale dos Sinos, do Caí e do Paranhana e alguns municípios da região da serra.

O estudo apresentado na segunda seção deste trabalho aponta que a leitura literária traz inúmeros benefícios aos seus leitores praticantes, desde que esteja em consonância com a prática diária de sala de aula. Para que a proposta da leitura literária se mantenha, é imperativa a presença de mediadores. Esses dependerão de subsídios para materializar a ideia, e é nesse contexto que inserimos o Projeto *Ler...*, que dispõe de uma estrutura de referência.

Na terceira seção, descrevemos o histórico do Projeto *Ler...*: apresentamos uma retrospectiva dos fascículos até então publicados a fim de mostrar a constância do projeto, sua qualidade e sua diversidade, podendo atender as diferentes faixas etárias

Na última seção, relatamos a pesquisa de campo realizada e apresentamos os dados levantados acerca dessa proposta. A pesquisa quali-quantitativa foi desenvolvida em quatro cidades do Vale do Paranhana, Parobé, Taquara, Igrejinha e Três Coroas, em escolas públicas estaduais e municipais.

Desse modo, esperamos que nossa pesquisa atenda ao nosso principal objetivo, que é mostrar como esse projeto impacta positivamente nas escolas parceiras.

2 A leitura literária: importância do texto literário como ponto de partida e de chegada do ensino

A leitura literária executada em sala de aula, muito além de promover habilidades linguísticas, pode agir na compreensão e na transformação de si e da sociedade. Isso porque, segundo Rildo Cosson (2007, p. 17), “Na leitura e na escritura do texto literário, encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos”. Nisso consiste o cerne da reflexão do ensino de leitura literária.

O ensino da leitura não está relacionado simplesmente ao ato de aprender a ler - decodificar signos linguísticos. As habilidades vão além: estão relacionadas diretamente à formação de ideias, à construção de sentidos dos textos. Podemos considerar que é a partir desse processo que se dá o desenvolvimento do intelecto, fator fundamental para a formação de um sujeito-leitor. Nesse sentido, por meio da leitura, é possibilitado ao sujeito expandir seus horizontes, uma vez que ler é conhecer, mas também conhecer-se; é integrar e integrar-se em novos universos de sentidos; é abrir e ampliar perspectivas pessoais; é descobrir e atualizar potencialidades” (BORDINI, *apud* FRANTZ, 2011, p. 27).

Quando falamos de leitura literária, infelizmente, há quem a trate como apêndice da disciplina de Língua Portuguesa. Alegam, entre outros argumentos pífios, que literatura não passa de um “verniz burguês de um tempo passado” (COSSON, 2007, p. 10). É justamente por essas depreciações que o texto literário e o seu aproveitamento ganham, muitas vezes, foco equivocado, inserindo-o de forma estritamente pontual e utilitária no espaço pedagógico, prática muito comum ainda entre os educadores.

Portanto, a fim de incluir a leitura literária no contexto escolar e, por conseguinte, no cotidiano das pessoas, é preciso desfazer o equívoco utilitarista presente durante muitos anos nas escolas cometido pelos docentes. Para Cosson (2007, p. 17), a leitura literária “[...] é mais que um conhecimento a ser reelaborado, ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade [...]”. É a partir da eficácia desse processo educativo que o sujeito torna-se um aluno-leitor, demonstrando, posteriormente, suas aptidões: interpretação de mundo, construção de textos dos mais variados temas, o despertar de subjetividades pessoais e sociais.

O leitor literário é diferenciado dos demais devido ao seu expansivo senso crítico e criativo e por desenvolver inúmeras habilidades intelectuais, que se refletirão também não só nos demais conteúdos escolares como na sua construção de cidadania. A sensibilidade é outra habilidade a florada, uma vez que, diferente do aluno não leitor, ou leitor de outros gêneros diversos de não ficção, o leitor literário desenvolve uma aptidão para reconhecer, mesmo que isso não venha ao nível do consciente, o que está sentindo, pensando ou pretendendo a personagem, o narrador ou qualquer membro de sua ficção. É importante salientar que essa habilidade não se restringe ao imaginário: é possível aplicá-la ao seu dia a dia, no seu relacionamento com o mundo. Essa possibilidade existe, e Cosson (2007) explica por que:

O letramento literário, conforme o concebemos, possui uma configuração especial. Pela própria condição de existência da escrita literária, o processo de letramento que se faz via textos literários compreende não apenas uma dimensão diferenciada do uso social da escrita, mas também, e sobretudo, uma forma de assegurar seu efetivo domínio (COSSON, 2007, p. 15).

De acordo com o citado autor, o letramento literário é definido como o processo de elaboração do conhecimento a partir da leitura literária, por isso a sua importância na escola. O fato de ser trabalhado na escola, impreterivelmente, possibilita ao educando inserir-se nesse longo e gradual processo, tornando-se um sujeito letrado no tema em questão. O texto literário será definido como o instrumento que nos permite alcançar esse mundo ficcional projetado pela literatura. A leitura literária nos permite penetrar

em um espaço imaginário, paralelo ao real, o que nos instiga a desenvolver a criatividade, pois fazemos uso desse jogo de aproximação e afastamento da realidade.

O texto literário será interpretado pelo interlocutor a partir do conhecimento de mundo de que ele dispuser. Logo, a cada texto, lido ou escrito, esse conhecimento poderá ser ampliado, processo que depende muito do professor, de seu direcionamento, da sua seleção de textos e de como os aborda, uma vez que

[...] o professor de literatura não pode subscrever o preconceito do texto literário como monumento, posto na sala de aula apenas para reverência e admiração do gênio humano. Bem diferente disso, é o seu dever explorar ao máximo, com seus alunos, as potencialidades desse tipo de texto (COSSON, 2007, p. 29).

Assim, o professor não pode perder de vista o fato de que o texto literário “permite ao leitor descobrir novos sentidos para a realidade, ampliando e enriquecendo a sua percepção do ser humano, do mundo e de si mesmo” (FRANTZ, 2011, p. 38). Em contato com a leitura literária, o leitor assimila uma nova linguagem, uma linguagem plurissignificativa, sem mesmo perceber que o faz. Segundo Cosson (2007, p. 34), “não há maneira de se atingir a maturidade de leitor sem dialogar”, é a partir dessa troca que conseguiremos conquistar o leitor por completo, tornando-o assíduo leitor de obras literárias.

Para que essa proposta seja eficaz, também é de suma importância que estejam ao alcance dos professores e dos alunos materiais de leitura de qualidade para o desenvolvimento dessas ações. É, pois, nesse contexto de suporte pedagógico e de leitura que o Projeto *Ler...* surge como uma experiência que merece nossa especial atenção, por isso, nas próximas seções, analisaremos as estratégias desse projeto, as diretrizes essenciais para o trabalho de letramento literário e, ainda, sua recepção por alunos e professores.

3 Projeto *Ler...* e suas particularidades

O Projeto *Ler...* surgiu com o objetivo de auxiliar na formação de leitores. Sabe-se que, para chegar ao sujeito-leitor, é fundamental a presença de um mediador da leitura, que é, na maioria das vezes, o professor. Então, a proposta, por sua vez, movimenta e motiva, primeiramente, o profissional, fazendo com que ele se aperfeiçoe e se torne não só conhecedor do assunto, mas também se mobilize a fim de aplicar essa prática de modo muito mais eficaz. Essa formação é proporcionada ao professor e se concretiza por meio da realização das oficinas, do desenvolvimento dos materiais didáticos, de palestras, dos próprios fascículos e de todos os profissionais envolvidos.

3.1 O surgimento do *Ler...*

Em consonância com Müller e Raupp (2011), esse projeto foi idealizado por Ivar Hartmann, promotor aposentado que reside no município de Novo Hamburgo/RS. Com

o intuito de criar um projeto que formasse leitores, Hartmann buscou parceria do Grupo Editorial Sinos para que essa ideia se concretizasse. Essa iniciativa surge a partir do desejo de amenizar o alto índice de analfabetismo funcional que assola nosso país, começando pelo estado do Rio Grande do Sul.

Durante o processo de construção do projeto, as prefeituras foram convidadas a participar. Em um primeiro momento, prefeituras dos municípios do Vale dos Sinos e Caí aderiram à atividade e tornaram-se parceiros. Porém, um ano mais tarde, o grupo estruturado até o momento, que era Grupo Editorial Sinos, Universidade Feevale e prefeituras parceiras, buscou a parceria da Faccat – Faculdades Integradas de Taquara.

O bom funcionamento do projeto dependeria, conseqüentemente, da organização. Por isso, a equipe coordenativa designou funções. As Instituições de Ensino Superior responsabilizaram-se pela seleção dos textos que comporiam o fascículo, além da organização e programação dos encontros ou oficinas de capacitação aos professores dos municípios de abrangência. Ao Grupo Sinos, coube a função de editoração, impressão e distribuição dos fascículos para as escolas e IES. Às prefeituras e às escolas, determinou-se não só a compra dos fascículos, que corresponde, atualmente, ao valor de R\$ 0,20 centavos por fascículo, como também a questão motivacional junto aos docentes.

O Projeto teve sua primeira edição no ano de 2003. Nos seus primeiros anos de veiculação, o projeto se chamava *Ler é Saber...*, nome que, no ano de 2010, sofreu modificações, decorrente à compatibilidade de nome com outro projeto já existente em outro estado.

A periodicidade estabelecida para o *Ler...* é de três fascículos anuais, que circulam entre os meses de maio a setembro. Anteriormente ao lançamento dos fascículos, os parceiros, exceto as prefeituras, reúnem-se para fazer o cronograma das atividades do ano corrente e organizar o Regulamento Anual, momento em que se definem as datas para a elaboração do fascículo. Como etapa inicial, a escolha dos temas é muito importante e poderá sofrer influência de algum acontecimento da atualidade. Vale ressaltar que os temas abordados pelos fascículos, de forma indireta, também podem ser definidos pelos próprios professores, que, durante as oficinas, preenchem um questionário, tendo, a partir daí, a oportunidade de opinar e deixar as suas sugestões para o módulo seguinte. Assim que estiver concluído o fascículo, as IES programam as oficinas e o material de apoio – que é criado a partir da temática do fascículo. Concluída essa etapa, é feita a divulgação do evento. A partir de então, as Secretarias de Educação e das escolas inscrevem seus professores para as oficinas. Os professores recebem a incumbência de multiplicar o conhecimento em suas respectivas escolas, tanto com os alunos quanto com os colegas docentes.

Também é de responsabilidade das Instituições fazer contato com os escritores que disponibilizarão seus escritos para serem publicados, bem como com as editoras, que, em alguns casos, são detentoras dos direitos autorais. Assim que o tema do módulo estiver definido, dá-se início a uma busca por quem irá contribuir para esse conjunto de textos.

Há uma particularidade na seleção de escritores que é importante lembrar, com o intuito de reforçar a sua relevância no que se refere ao clímax desse Projeto. Dentre os selecionados, sempre haverá espaço para escritores locais ou que tenham vínculo com a

região de alcance do projeto. Com isso, poderão estar presentes nos momentos de capacitação, oferecidos pelas IES, bem como se fazerem presentes nas escolas, em momentos de atividade voltadas às leituras, entre outras situações pertinentes. De acordo com os mentores do Projeto *Ler...*, existe um mito, ainda muito presente na nossa sociedade, no que diz respeito a escritores. O escritor, pessoa que faz da palavra o seu instrumento de trabalho, é visto como uma criatura distante e incomum. A fim de desmistificar esse profissional, pensou-se nessa ação.

3.2 Oficinas do *Ler...*: um processo de formação continuada

No lançamento de cada fascículo, atividade que se dá três vezes ao ano, organiza-se um momento de formação para os professores-multiplicadores. Esse momento é previamente planejado pelos professores da Instituição de Ensino Superior logo que o fascículo é concluído. Os encontros, de modo geral, são divididos em dois momentos. O primeiro é a apreciação e discussão sobre a temática do *Ler...*. Na mesma ocasião em que os fascículos são entregues aos participantes e conversa-se sobre a temática do módulo, oportunamente, convida-se algum profissional que possa apresentar fundamentos teóricos, ou, ainda, um escritor que teve seu texto compartilhado no fascículo e poderá ler seu texto para o público presente. No segundo momento, são oportunizadas aos professores oficinas de desenvolvimento. Outras atividades que, esporadicamente, fazem parte do evento são as de motivação, a leitura dramatizada de alguns textos, encenações de trechos dos textos disponíveis no fascículo.

Concluída a exploração do fascículo, parte-se para a segunda etapa da formação, momento em que os professores recebem e trabalham o material de apoio nas oficinas, uma abordagem estruturada pelos professores da Instituição e elaborada a partir do fascículo. Esse suporte, conforme sugere o nome, oferece ao professor subsídios para que o aproveitamento dos textos trazidos pelo fascículo seja consoante com o que se espera de uma discussão literária. A fim de que se cumpra com eficácia o objetivo das oficinas e da elaboração da abordagem, os educadores são desafiados pelo ministrante da oficina a participarem das atividades, além de serem instruídos e motivados a fazerem com seus alunos as atividades desenvolvidas.

3.3 As temáticas já abordadas pelo Projeto *Ler...*

O fascículo lançado pelo projeto é composto por textos cuja temática é escolhida de acordo com o interesse manifestado pelos professores nos momentos de capacitação. Além dessas temáticas sugeridas pelos professores, de acordo com Müller e Raupp (2011), também há a possibilidade de o tema ser decidido a partir de um assunto que esteja causando grandes discussões na sociedade. A exemplo disso, podemos citar os Jogos Olímpicos, tema do Fascículo I, do ano dez do projeto, 2012, pois se tratava de um assunto muito comentado na sociedade, principalmente nas escolas.

4 Aplicação da pesquisa

Esta seção tem por objetivo apresentar os dados coletados na pesquisa de campo realizada nas cidades do Vale do Paranhana, em que buscávamos definir e teorizar o impacto do Projeto *Ler...*, objeto deste estudo, sobre os hábitos de leitura literária em alunos e professores adeptos ao projeto. Trata-se dos municípios de Parobé, Taquara, Igrejinha e Três Coroas. Primeiramente, apresentamos os instrumentos de pesquisa, que são estruturados, em formato de questionário objetivo, com onze questões fechadas e duas abertas, cada um.

4.1 Metodologia

Para o bom desenvolvimento do presente trabalho, contamos com uma pesquisa quali/quantitativa, que é respectivamente um aparato bibliográfico e uma pesquisa de campo. A pesquisa contou com dois questionários estruturados como instrumentos para o levantamento de dados. Um deles foi direcionado aos professores, contendo duas questões abertas e onze fechadas, e o outro aos alunos, também com duas questões abertas e onze fechadas. Foram entrevistados oito docentes da rede pública de Ensino, englobando escolas da rede municipal e estadual dos citados municípios. Os professores entrevistados deveriam ter pleno conhecimento do Projeto *Ler...* e, em algum momento, ter aplicado sua metodologia aos seus discentes. O segundo questionário foi aplicado a alunos, que totalizaram trinta entrevistados, todos de uma mesma turma, matriculados no sexto ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal de Parobé. Assim como os professores, o critério de escolha foi definido recorrente ao fato de que esses alunos têm ou tiveram contato com o Projeto *Ler...* em algum período do Ensino Fundamental.

Os professores entrevistados eram todos efetivos nas cidades pertencentes ao Vale do Paranhana, que são Taquara, Parobé, Igrejinha, e Três Coroas, e foram indicados pela direção e/ou coordenação das escolas. Já os alunos foram do município de Parobé, de uma escola municipal. O critério de escolha teve como pré-requisito o conhecimento do Projeto. As escolas foram escolhidas partindo da condição de serem parceiras do *Ler...*, sendo uma estadual e uma municipal, em cada uma das cidades citadas.

Cada um dos entrevistados recebeu as devidas instruções em relação à pesquisa, inclusive salientamos que não seriam prejudicados em nenhum momento. Antes de qualquer coisa, foram esclarecidos os objetivos da pesquisa. Além disso, foram instruídos a desistirem da indicação, caso não se sentirem à vontade para exporem suas ideias e a lerem e analisarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que foi entregue na escola no ato do agendamento.

Os alunos foram autorizados pelos pais. Essas autorizações foram assinadas pelos responsáveis pelos discentes, assim como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Vale lembrar que o entrevistado teve direito de recusar-se a desenvolver a pesquisa ou de abandonar o instrumento em qualquer momento, caso se sentisse desconfortável para a elaboração das respostas.

O instrumento foi aplicado pela pesquisadora, utilizando o espaço das escolas, durante o período de aula, o que não gerou transtornos de deslocamento aos participantes. A escola determinou o horário propício para a visita, e cada um dos entrevistados foi comunicado com antecedência, no intuito de se evitar perda de conteúdos escolares.

4.2 Apresentação dos dados e análise dos resultados

4.2.1 Dados coletados a partir da entrevista com professores

Para que pudéssemos medir o grau de instrução desses participantes, os questionamos sobre sua formação. Abaixo seguem os resultados obtidos:

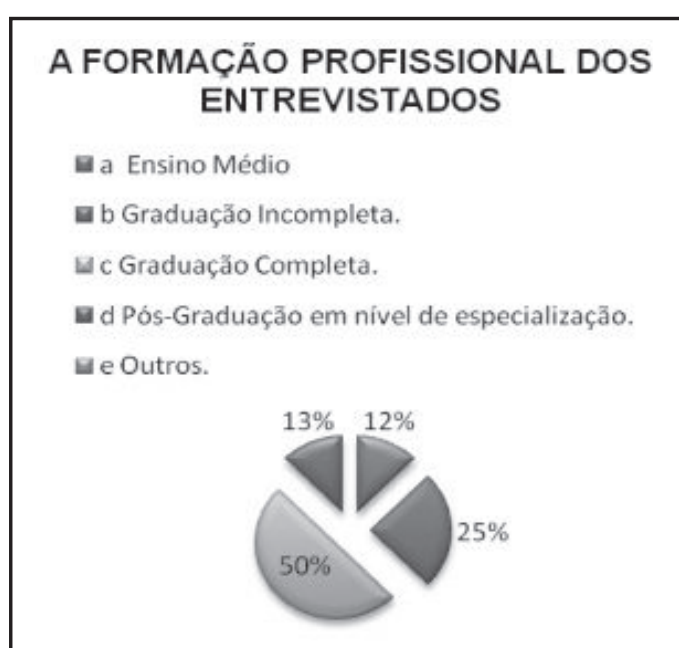


Gráfico 1 - A formação dos professores entrevistados
Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Comprovamos, com o Gráfico 1, que a maioria dos professores entrevistados possui graduação completa e em licenciatura, ponto favorável para que se tenha um bom desempenho em sala de aula.

Com a intenção de direcionar a entrevista ao objetivo, buscamos saber há quanto tempo utilizam os fascículos do *Ler...* em sala de aula. Analisamos os resultados a partir do gráfico que segue:

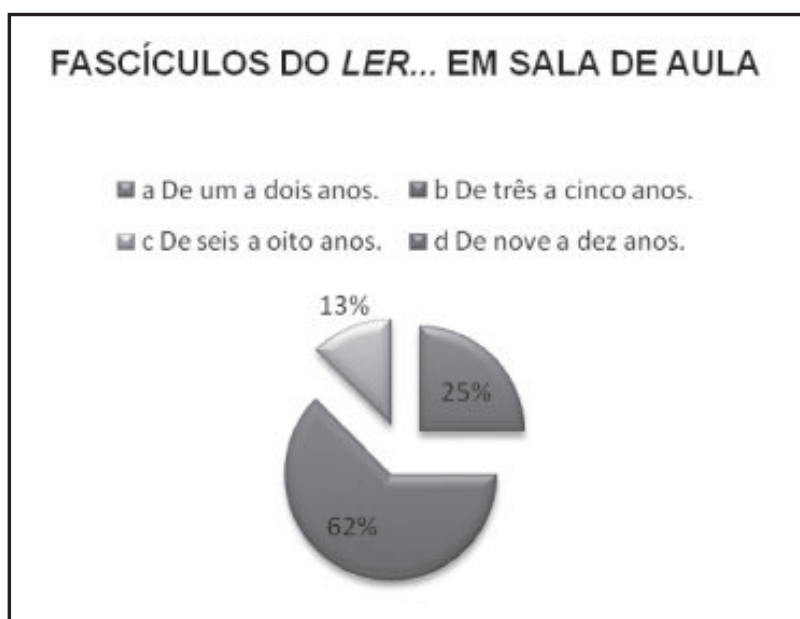


Gráfico 2 - O tempo que os entrevistados utilizam os fascículos do *Ler...* em sala de aula
 Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

A partir da visualização do Gráfico 2, percebemos que, dos professores entrevistados, grande parte é adepta ao projeto e o utiliza como suporte em sala de aula por considerar um instrumento rico em leitura, com diversificação de textos literários e ilustração correspondente, fato que prende a atenção do leitor e é bastante atrativo nessa faixa etária.

Na sequência, solicitamos uma avaliação do Projeto *Ler...* Responderam, então, como eles avaliam a proposta enquanto suporte para prática de leitura literária. Vejamos o resultado no gráfico exposto abaixo:

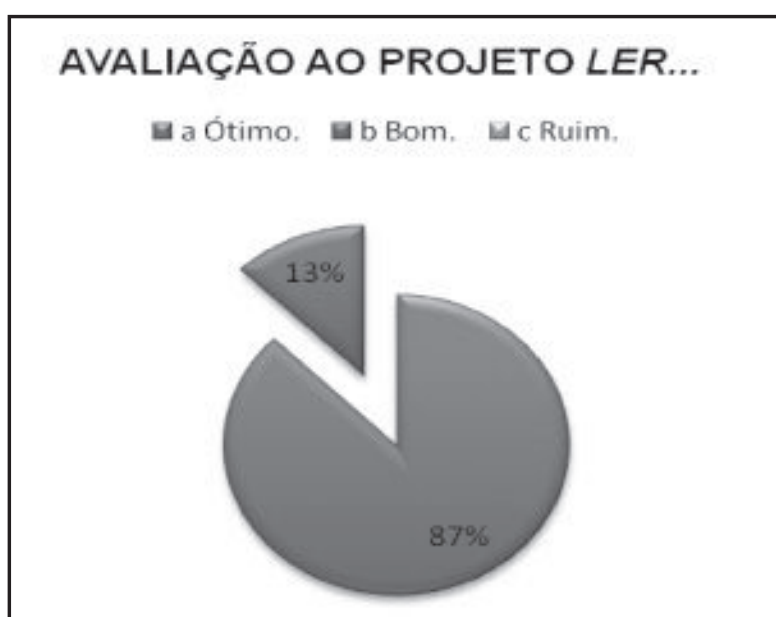


Gráfico 3 - A avaliação feita ao Projeto *Ler...* pelos professores entrevistados
 Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Conforme visualizamos no Gráfico 3, 87% dos professores entrevistados consideram o Projeto *Ler...* um ótimo suporte de leitura literária. Podemos avaliar esse resultado como aspecto favorável no reconhecimento do impacto existente, cuja influência é diretamente ligada à construção do hábito de leitura.

Além disso, questionamos se eles consideram os fascículos apropriados para o público a que se dirigem. Seguem os resultados:



Gráfico 4 - Os fascículos do *Ler...* são apropriados para o público a que se destina
Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

A partir do apontamento do Gráfico 4, ilustrado acima, definimos os fascículos do *Ler...* como um material de extrema qualidade. Portanto, podemos perceber que o Projeto *Ler...* atende à demanda com a qual se compromete enquanto instrumento de leitura literária.

Entre os comentários, que foram uma rica contribuição para a conclusão dessa amostragem, destacamos a opinião de um professor, que ressalta a influência do fascículo no quesito gênero textual. O educador menciona que, a partir dos fascículos do *Ler...*, seus alunos definem com muita facilidade o gênero dos textos lidos, tanto na escola quanto em casa.

Para que haja mais qualidade no desenvolvimento desse processo, é importante que cada aluno tenha o seu material. Quando questionados sobre a quantidade de fascículos disponibilizados pela escola, se era suficiente ou não para desenvolver os trabalhos com os alunos, os entrevistados responderam de acordo com o que mostra no gráfico:



Gráfico 5 - Fascículos disponibilizados à escola para desenvolver os trabalhos com os alunos

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Conforme a amostragem do Gráfico 5, percebemos que o material é suficiente para o desenvolvimento das atividades. Mesmo que a atividade seja sugerida em duplas ou grupos, o material é individual, eles podem levar para casa e partilhar com a família, tornando. Desse modo, o fascículo torna-se um instrumento multiplicador de leitura, pois em casa, possivelmente, mais alguém irá ler. Os textos oferecidos nos fascículos são selecionados exatamente para esse fim, atender à demanda desses leitores em formação, podendo, também, envolver seu núcleo familiar, já que o material é dos alunos.

Alguns textos do *Ler...* são escritos com a finalidade de contemplar o fascículo, já que a temática envolve, em cada módulo, um assunto diferente e de interesse dos alunos. Por isso, buscamos saber, através da pesquisa, se esses textos são compreendidos pelos alunos.

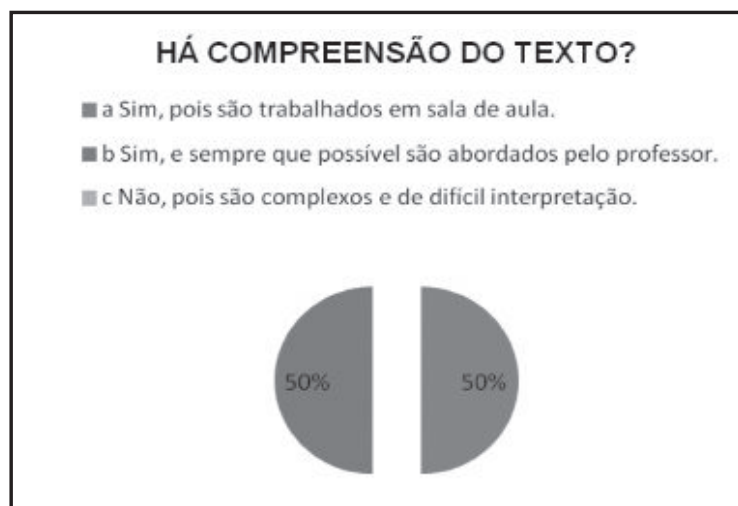


Gráfico 6 - Os textos oferecidos nos fascículos são compreendidos pelos alunos
 Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Vale ressaltar que a terceira opção previa a resposta de que os fascículos não são compreendidos pelos alunos, mas que não foi apontada. Isso é um indicador de que a seleção dos textos é compatível com a faixa etária e sua fases. O fato de os dados apontarem uma exata divisão, 50% para cada uma das práticas, reforça o fato de que o papel do professor nesse processo é imprescindível, pois ele é quem conduz os educandos para a assimilação do conteúdo dos textos lidos. Essa condução refere-se a discussão dos textos com o grande grupo.

A próxima questão versa sobre o aproveitamento dessas leituras no cotidiano dos alunos adeptos ao Projeto *Ler...* Das três alternativas previstas, duas foram assinaladas, conforme vemos no gráfico abaixo:

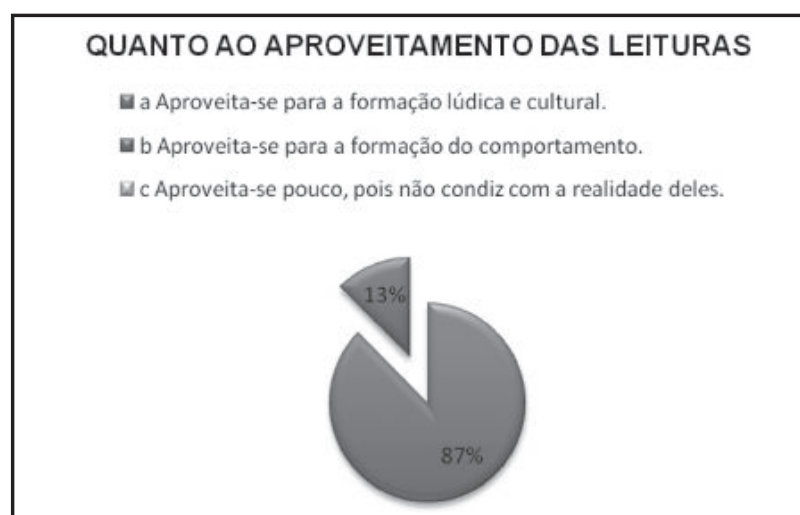


Gráfico 7 - O aproveitamento das leituras do Ler... no cotidiano dos alunos adeptos ao Projeto
 Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Também perguntamos aos educadores se eles percebem alguma diferença quanto aos hábitos de leitura entre alunos de turmas que participam do projeto em relação a outras que não participam. De acordo com os oito entrevistados, há uma diferença entre esses alunos em relação aos que não têm acesso à leitura literária, e a diferença é

positiva. Analisemos o gráfico:



Gráfico 8 - A percepção de diferença quanto ao hábito de leitura entre alunos de turmas que participam do projeto em relação a outras que não participam

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

De acordo com o que vemos no gráfico anterior, todos os entrevistados percebem a influência positiva da leitura literária, tendo os fascículos do *Ler...* como suporte, porque o desenvolvimento dos alunos leitores se sobressai aos demais, que não praticam a leitura literária.

Além de influenciar no desenvolvimento cognitivo do leitor, procuramos saber se a prática da leitura dos fascículos do *Ler...* incentiva os alunos a buscarem outros materiais de leitura, para que deem continuidade ao processo de letramento. Essa resposta é representada graficamente a seguir:

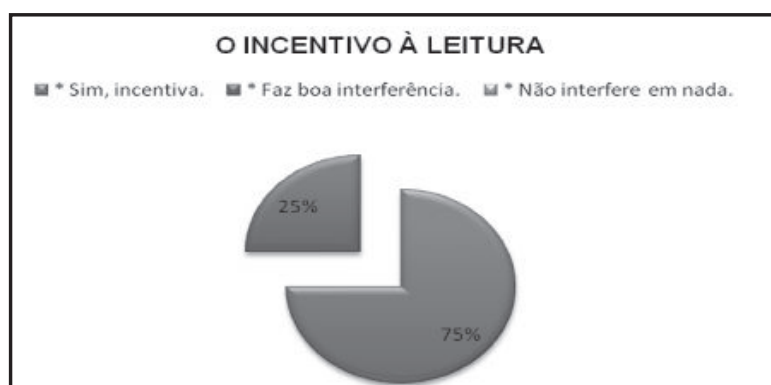


Gráfico 9 - O Projeto Ler... como proposta incentivadora de leitura

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Com o auxílio do instrumento apresentado, podemos comprovar, a partir da opinião desses educadores, que o Projeto *Ler...* é uma importante ferramenta literária e que sua influência é fundamental para a construção de uma sociedade mais crítica e criativa.

4.2.2 Dados coletados a partir da entrevista com os alunos

Aplicamos a entrevista junto a vinte e cinco alunos matriculados no sexto ano, do ensino fundamental de uma escola municipal da cidade de Parobé. O instrumento foi

apresentado e explicado aos participantes, que se dispuseram a responder.

O primeiro questionamento, após a série em que estudam, foi direcionado ao gosto pela leitura. Perguntamos a eles se gostam de ler e definimos algumas opções de resposta. Vejamos os dados dispostos no gráfico:

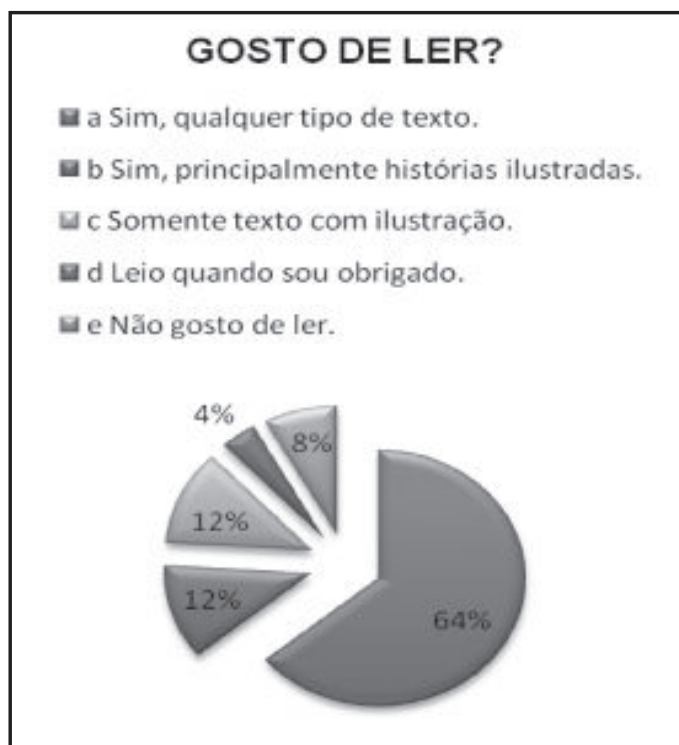


Gráfico 10 - Gostam ou não de ler
Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Os dados apontados no gráfico 10 mostram-nos que a maioria dos entrevistados gosta de ler, definem algumas preferências e praticam a leitura.

No intuito de complementar essa indagação feita, questionamos os alunos sobre o hábito de leitura em suas casas. Perguntamos se seus pais têm o hábito de ler e qual é a leitura desempenhada. De acordo com o gráfico:

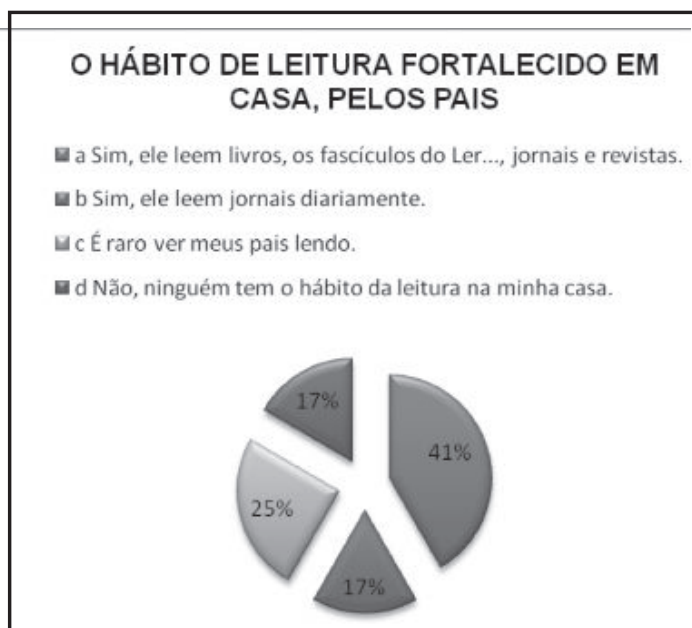


Gráfico 11 - O incentivo da leitura fortalecido em casa
 Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Um dos alunos descreve que o pai não sabe ler e a mãe lê os fascículos do *Ler...* e outros textos pequenos. Identificamos, por meio desse retorno por parte dos alunos, que a prática de leitura deve ser incentivada desde casa, mas quem lapida esse o hábito é o professor, de acordo com o que apresenta o gráfico acima, ao demonstrar que quase oitenta por cento dos alunos gostam de ler, mesmo que em casa a realidade não os atrai para esse gosto.

Também perguntamos aos alunos entrevistados se eles gostam do Projeto *Ler...* Eram três alternativas para resposta, que aparecem no gráfico que segue:

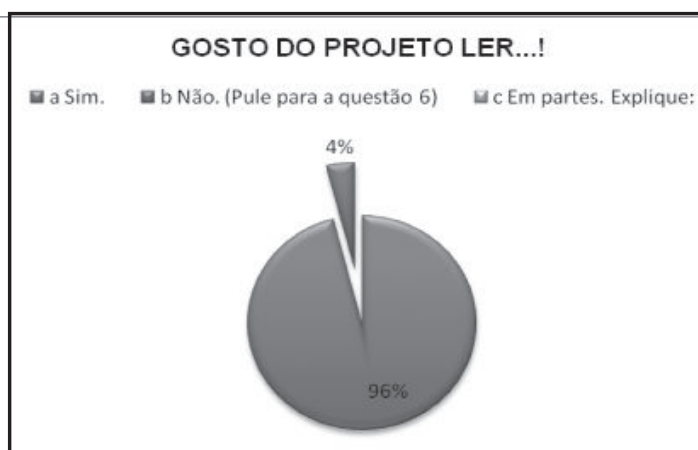


Gráfico 12 - Os alunos gostam, ou não, do Projeto Ler...
 Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Comprovamos, por meio desses dados, que o Projeto *Ler...* é bem aceito entre os alunos.

Solicitamos também que os alunos dessem uma nota ao Projeto *Ler...* de 0 a 10. Quinze alunos atribuíram uma nota 10. Outros seis optaram pela segunda alternativa, que apresenta notas de 9,5 há 9,9. Três decidiram entre o 9,0 e o 9,4. Um dos alunos não respondeu nem atribuiu nota alguma.

Considerando o tempo de existência do projeto e sua vasta circulação nas escolas das regiões de abrangência do Projeto, questionamos os alunos sobre o tempo que eles têm contato com os fascículos do *Ler...* na escola. Vejamos a resposta no gráfico:



Gráfico 13 - Tempo de contato com os fascículos do Projeto Ler...
Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Diagnosticamos, por meio dessa informação apresentada no Gráfico 13, que a maioria dos nossos entrevistados têm acesso ao Projeto *Ler...* há pouco tempo e, mesmo assim, o reconhecem como um instrumento de leitura de qualidade.

No intuito de medir esse conceito mais detalhadamente, perguntamos aos alunos como eles avaliam o fascículo do *Ler...*. Podemos visualizar no gráfico:

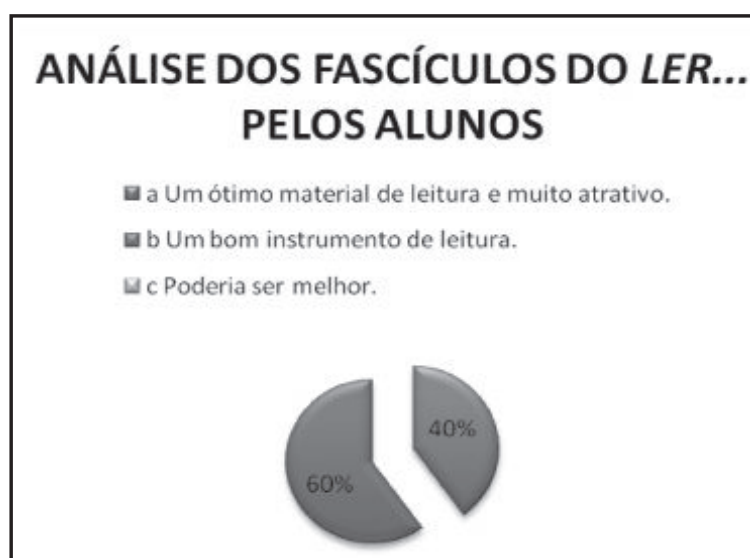


Gráfico 14 - A análise feita pelos alunos, referente à qualidade dos fascículos
Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Conforme demonstração do Gráfico 14, os alunos consideram muito bons os textos do *Ler...*, fato que está relacionado à compreensão dos textos: eles os compreendem, por isso os consideram bons ou mesmo ótimos.

Em complemento à análise acima, demonstrada no gráfico 14, perguntamos aos alunos se eles consideram os textos que compõem os fascículos da *Ler...* interessantes. Abaixo seguem os resultados obtidos:

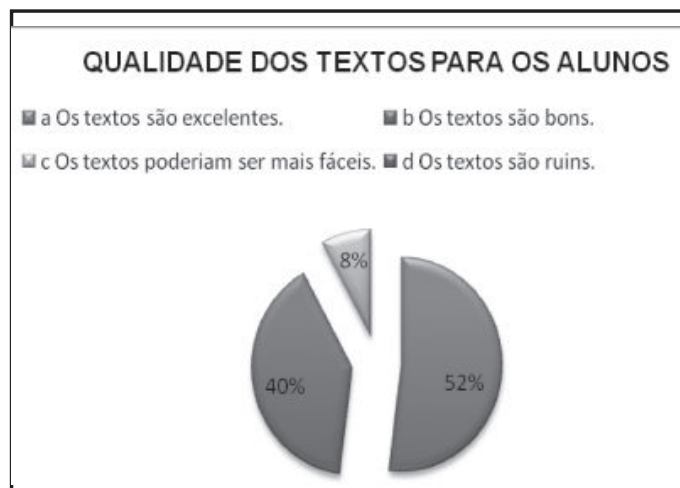


Gráfico 15 - A análise feita pelos alunos referente à qualidade dos textos dos fascículos

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

No gráfico 15, observamos que pouco mais da metade, 52% dos alunos, consideram os textos do *Ler...* excelentes.

Além disso, questionamos quais atividades a professora costuma fazer após as leituras desenvolvidas com a turma. O resultado está exposto no gráfico abaixo:

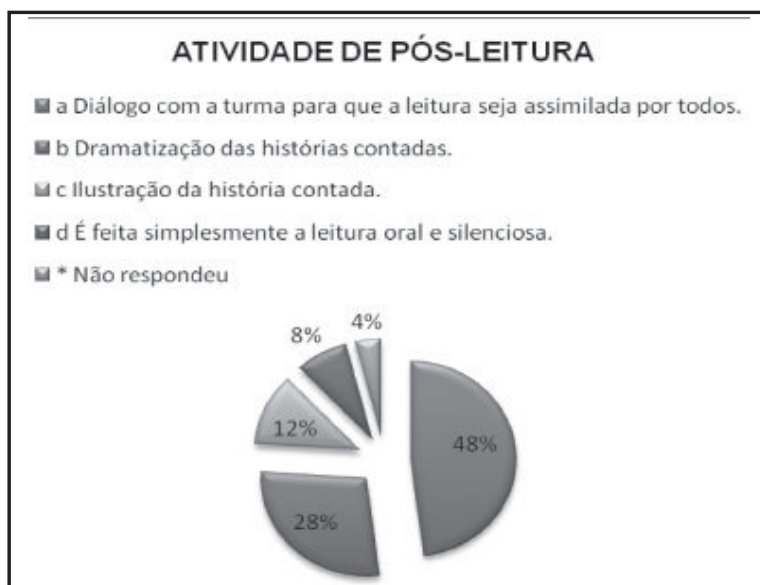


Gráfico 16 - Demonstrativo das atividades desenvolvidas após as leituras

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

De acordo com o resultado apresentado pelo gráfico 16, observamos que os professores, ou a maioria deles, desempenham sua função conforme rege a teoria apresentada neste trabalho, visto que é o modo mais eficaz na aquisição do conhecimento. Apresentamos, nesst pesquisa, ao falarmos do texto literário como instrumento de ensino, que a leitura literária deve vir acompanhada do diálogo e da interpretação conforme o meio onde está inserido o sujeito-leitor. Logo, os dados do gráfico nos indicam que esse processo está sendo desenvolvido na turma pesquisada.

As duas últimas questões do instrumento de pesquisa tinham opção livre para resposta. Uma questionava se o aluno compreende os textos que são disponibilizados nos fascículos do *Ler...*, cujo resultado podemos acompanhar no gráfico a seguir:



Gráfico 17 - Os alunos compreendem os textos disponibilizados pelo projeto
Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

O gráfico 17 nos apresenta dados importantíssimos para a culminância dessa análise. Visto que nosso principal objetivo com essa pesquisa é medir o impacto do Projeto *Ler...* sobre os hábitos de leitura literária, avaliamos esses números. Se 80% dos alunos compreendem os textos do *Ler...* facilmente, podemos considerar que nesses alunos o impacto é direto. Eles terão resultados proveitosos a partir dessas leituras. Já 8% dos alunos entrevistados, além de lerem em sala de aula, relatam ler em casa, com seus familiares.

Além disso, queríamos saber de qual fascículo mais gostaram. A resposta foi dada de forma livre, já que se tratava de uma questão aberta, e está destacada no gráfico que segue:

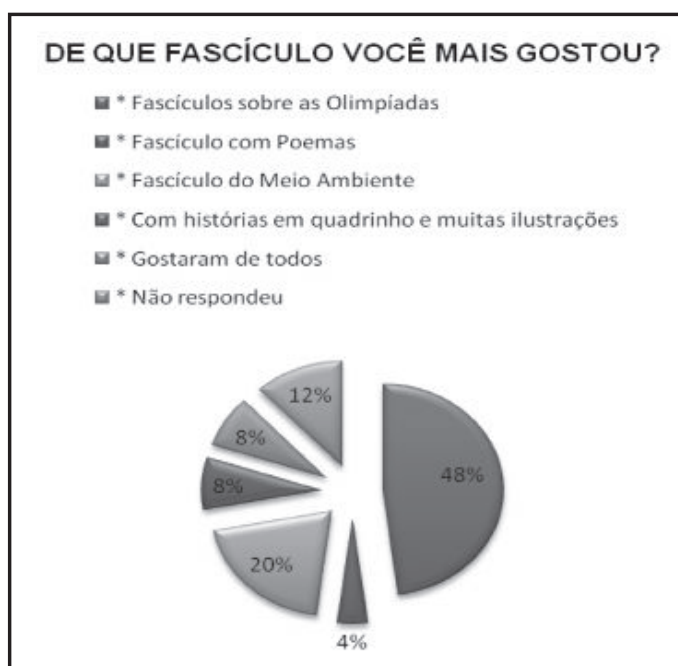


Gráfico 18 - Fascículos do Ler... que os alunos mais gostaram de ler
 Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

As opções apresentadas no Gráfico 18 revelam que, mesmo não tendo os fascículos em mãos, no momento da pesquisa, os alunos recordam deles com riqueza de detalhes, destacando-se o que versou sobre as Olimpíadas.

5 Considerações finais: definição do impacto do Projeto Ler... sobre os hábitos de leitura literária junto ao público pesquisado

A partir dos estudos realizados, avaliamos que a pesquisa nos possibilitou medir o impacto do Projeto *Ler...* sobre os hábitos de leitura literária a partir da percepção de alunos e professores do Vale do Paranhana pesquisados. Isso porque ela influencia, de modo positivo, os hábitos de leitura literária em alunos e professores das escolas que foram alvo da nossa pesquisa.

Esse impacto positivo foi evidenciado em algumas questões das entrevistas. Por exemplo, na entrevista com os professores, vimos que há reconhecimento do Projeto *Ler...* enquanto instrumento de leitura literária. Percebemos, ainda, que os professores se envolvem com a temática e envolvem os alunos, permitindo que eles tenham um bom desempenho a partir dos textos.

Além disso, o impacto sobre os alunos também é positivo. Podemos dizer isso a partir dos dados que levantamos nas entrevistas com os vinte e cinco alunos de uma escola municipal de Parobé. A questão número quatro, momento em que perguntamos se eles gostam do Projeto *Ler...*, evidencia que esse instrumento ocupa um espaço importante na vida desses alunos, pois eles relatam que gostam, e muito, do *Ler...* Outra questão relevante para recordar é quando pedimos que eles deem uma nota ao Projeto. Surpreendentemente, as notas foram as melhores possíveis, e eles agiram de acordo com seus

conceitos, ou seja, contemplaram o que realmente sentem em relação ao Projeto *Ler...*

Além da constatação de que o fascículo do *Ler...* interfere na condição de leitor literário do nosso aluno, foi possível, a partir da pesquisa desenvolvida, medir o impacto que essa iniciativa de referência causa no âmbito escolar. O impacto, citado a partir do título dessa monografia, está na interferência que o texto literário, trazido pelos fascículos, faz na vida dos alunos leitores. A partir de dados como o do gráfico 18, em que pedimos aos alunos para fazerem uma análise dos fascículos do *Ler...*, podemos perceber que há uma grande aceitação, por parte dos alunos pesquisados, dos fascículos lançados e, conseqüentemente, dos textos pertencentes ao suplemento. Devemos, no entanto, ressaltar que a pesquisa recortou uma pequena amostragem dentro do universo dos usuários do Projeto *Ler...* Salientamos, por isso, a necessidade de pesquisas posteriores e mais abrangentes, com maior número de alunos, de professores e de municípios envolvidos, para as quais a presente amostragem pode servir como teste-piloto.

Referências

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1997.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2007.

MÜLLER, Liane Filomena; RAUPP, Luciane Maria Wagner. Projeto Ler: uma experiência de formação continuada e de capacitação de mediadores. **Anais**. I Congresso Internacional de Língua, Literatura e Processos Culturais. Caxias do Sul: UCS, 2011. CD-ROM.